

## **(RESG)ATAR MEMÓRIAS, (A)BORDAR HISTÓRIAS: NÚCLEO DE TEATRO UFPEL E UNIVERSIDADE ABERTA PARA IDOSOS NA COMPOSIÇÃO DO ATELIERE DE MEMÓRIA E POESIA**

**LUCAS BEZERRA FURTADO<sup>1</sup>; BÁRBARA SCOLA LOPES DA CUNHA<sup>2</sup>;  
GISELLE MOLON CECCHINI<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – lucasbfurtado.1b@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – barbarascunha@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – giselle.cecchini@ufpel.edu.br

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem por objetivo apresentar as atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Teatro UFPel em associação à UNAPI – Universidade Aberta para Idosos.

O Núcleo de Teatro UFPel é um projeto de extensão estratégico da Universidade Federal de Pelotas e atua ativamente na formação de alunas e alunos, professoras e professores, bem como da comunidade não acadêmica, oferecendo cursos e oficinas. Dessa forma, contempla o grande potencial das ações extensionistas levantado por Francisca Ferreira Michelon: “a capacidade transformadora da vivência do pensamento técnico, científico, humanístico e artístico desenvolvido na realidade concreta da vida” (MICHELON, 2019, p.4).

A UNAPI – Universidade Aberta para Idosos, também é um projeto com ênfase na extensão e remonta o desejo de viabilizar à comunidade idosa da cidade, um ambiente social, cultural e educativo, através de diversas atividades propostas em diferentes abordagens, linguagens e áreas do conhecimento.

Na intersecção dos dois projetos, nasce o Ateliê de Memória e Poesia, no qual, partindo dos escritos de LARROSA BONDÍA (2002) e FLUENTES; LUDOVICI (2018), defendemos o processo criativo, poético e mnemônico como terapêutica, reforçando a atmosfera do grupo, que manifesta e partilha fatores afetivos.

Poderíamos ainda, apontar que além de apurado valor emocional e formativo, o trabalho auxilia na saúde psíquica e mental, uma vez que “estudos apontam que o treino de memória aumenta significativamente o desempenho cognitivo dos idosos” (YASSUDA apud FLUENTES; LUDOVICI, 2018, p. 101).

Nosso objetivo enquanto ação é abordar o teatro através das reminiscências e histórias pessoais narradas pelos participantes.

### **2. METODOLOGIA**

Defendendo a ideia da criação de um espaço não-hierarquizado, mas sim de trocas, cada encontro é guiado por conversas iniciais sobre experiências individuais, que por sua vez fortalecem o vínculo entre o grupo.

A experiência segundo LARROSA (2014), “é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”, e neste sentido, ao compartilharmos o espaço e as memórias, estabelecemos um ambiente potencial na criação dessa e seus atravessamentos.

Esta metodologia foi utilizada nos encontros remotos, acontecidos em 2021, e está sendo transposta, neste ano, para o modo presencial, que ainda se encontra em andamento.

Logo no primeiro encontro, por meio de identificação pessoal, cada participante da ação selecionou uma poesia para presentear o restante do coletivo. Aqui o evento artístico já se instaurou, compondo-se e consolidando-se na relação do eu com o outro.

No segundo encontro, os participantes foram convidados a relembrar o passado por meio de cantigas e canções de ninar de suas infâncias. Junto com estas, foram também estimulados, por cenários imagéticos, a comporem ações físicas, como caminhar nos campos com os pés descalços ou mergulharem nos rios.

Em 2022, o grupo se encontrou no espaço do Núcleo de Teatro UFPel, onde puderam se apresentar e se reconhecer, mesmo com a utilização de máscaras e com o distanciamento. Neste panorama, em um segundo momento presencial, experienciamos entrar em cena para ler uma carta poética ao restante dos participantes, em condição de público.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Como sujeitos de experiência no mundo, cercados por ambientes com diferentes contextos históricos, sociais, econômicos, antropológicos, psicológicos e suas mais variadas derivações, fruímos, interpretamos e nos afetamos de acordo com os mesmos.

Sendo assim, utilizando a narrativa pessoal, a ação provoca o sentimento de pertencimento ao processo.

Trabalhamos no desenvolvimento da autopercepção a partir de fatores externos, considerando uma observação de Flávio Desgranges (2020, p.2), quando diz que “atribuir sentidos indica elaborá-los em relação a nós mesmos, ao modo como nos disponibilizamos para o encontro com a obra, ao que nos acontece a partir daí”.

Pensamos que o “fazer” também comprehende o “ser atravessado”. A aparente passividade contida nos atravessamentos da vida é ilusória. O ator-receptor e/ou a atriz-receptora das circunstâncias são observadores ativos da vida que os cercam e de suas realizações. Quando observam, são transformados. Quando narram, remontam memórias e ressignificam seus signos.

Assim, os resultados são atrelados ao processo, e não a um produto final. Cada participante é transformado em seu tempo único e em cada encontro do Ateliê de Memória e Poesia.

### **4. CONCLUSÕES**

A ação contribui em nossa formação enquanto discentes de um curso de Teatro (Licenciatura) na medida em que viabiliza o desenvolvimento e/ou aprimoramento de uma linguagem outra, que não a utilizada dentro dos espaços escolares formais ou não.

Na mesma medida, viabiliza um espaço de afetos, no qual aproximando-nos de um processo de sublimação, transformamos os desejos, angústias e memórias de cada participante em Arte, desenvolvendo conteúdos e práticas teatrais a partir



da vivência, ressaltando o ato de “Viver, e não ter a vergonha de ser feliz...”(GONZAGUINHA).

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DESGRANGES, Flávio. **O que eu signifco diante disso: ação artística com espectadores teatrais.** Revista Brasileira de Estudos da Presença. Vol. 10 nº2 Porto Alegre 2020. Acessado em 10 ago. 2022. Online. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-26602020000200204&lng=en&nrm=iso&tlang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-26602020000200204&lng=en&nrm=iso&tlang=pt)

FUENTES, S.; LUDOVICI, F. **Tecendo o chamado de Atena e Aracne.** Atividades em oficinas desenhadas para o segmento idoso. São Paulo: Portal, 2018.

GONZAGUINHA. **O que é o que é?** São Paulo: EMI-Odeon: 1982.

LARROSA, J. **Tremores:** escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MICHELON, F. **Guia do estudante extensionista da UFPEL 2019.** Pelotas: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, 2019.